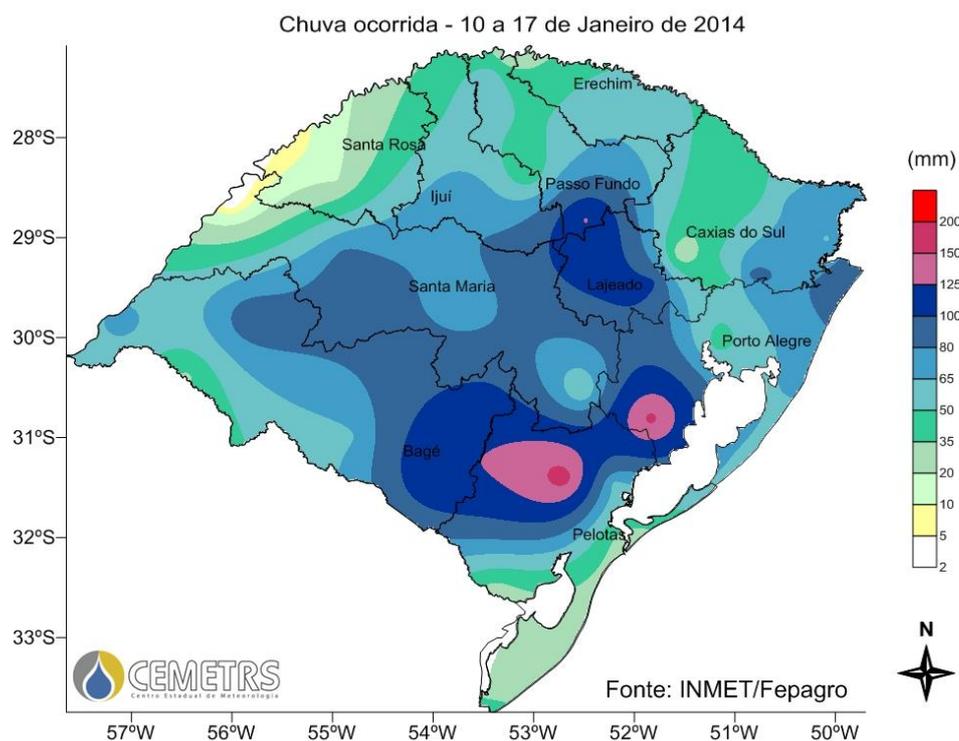


Boletim semanal 44 especial

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 10/01/2014 A 17/01/2014

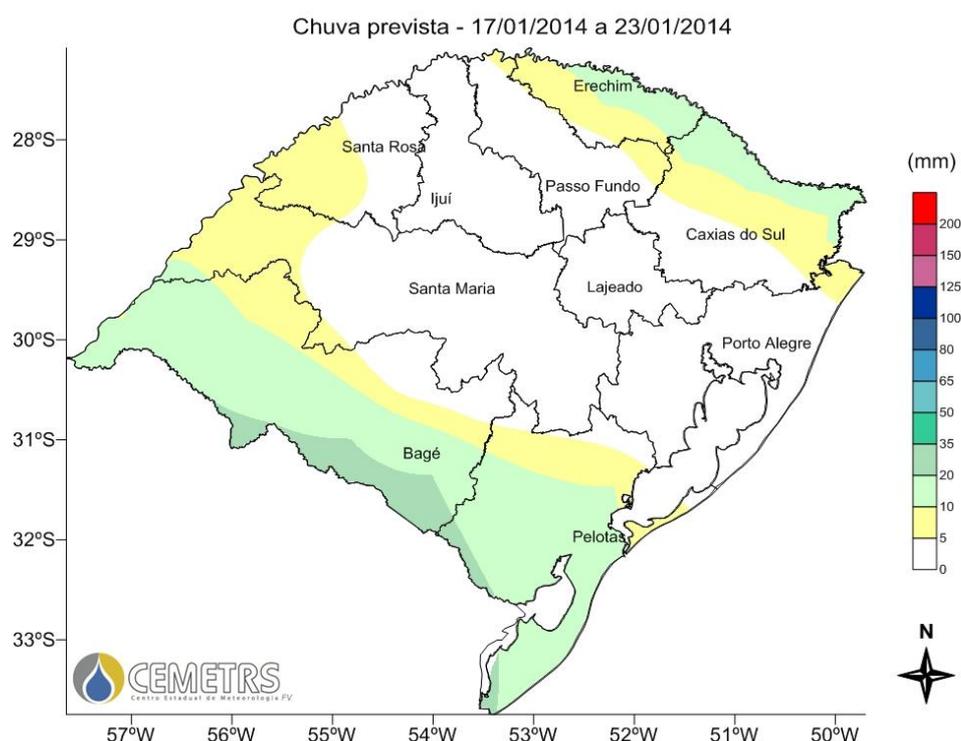
No período compreendido entre 10 e 17 de janeiro, foram registrados volumes expressivos de chuva na maior parte do RS. Entre os dias 10/01 (sexta-feira) e 11/01 (sábado), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva em todas as regiões do Estado. No final do dia 12/01, o ingresso de uma massa de ar seco e frio determinou uma condição de tempo firme, com temperaturas baixas no amanhecer no extremo Sul. Entre 13/01 (segunda-feira) e 15/01 (quarta-feira), a atuação de um vórtice ciclônico em médios e altos níveis da atmosfera, favoreceu a formação de áreas de instabilidade que provocou chuva com altos volumes em diversas localidades, principalmente em parte da Campanha, Serra do Sudeste e Litoral Sul. Os maiores volumes registrados no período foram nos municípios de Bagé (175,2 mm), Canguçu (163,4 mm) e Camaquã (157,6 mm). Os menores volumes foram registrados em São Borja (0,6 mm) e São Luiz Gonzaga (18,8 mm). Na região Sul os volumes acumulados variaram de 25 mm em Jaguarão a 43 mm no Chuí. A temperatura mínima do período foi registrada em Vacaria (13,2°C) no dia 16/01 (quinta-feira) e o maior valor da temperatura máxima foi observado no dia 15/01 (quarta-feira) em São Gabriel (35,9°C).



Boletim semanal 44 especial

PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA SEMANA DE 17/01/2014 A 23/01/2014

A previsão meteorológica para o período de 17 a 23 de janeiro de 2014 mostra a predominância de tempo seco e calor na maior parte do RS. Entre os dias 17/01 (sexta-feira) e 21/01 (terça-feira), a presença do ar seco manterá o tempo aberto, com predomínio de sol e altas temperaturas. A partir do dia 19/01 (domingo), o ingresso de uma massa de ar quente e úmido vai intensificar o calor em todas as regiões. Os valores de temperatura máxima superarão os 33°C em praticamente todas as localidades, e oscilarão acima de 35°C em diversas áreas da faixa central, Campanha e no oeste gaúcho. O calor e a alta umidade poderão provocar chuva de verão no Planalto Médio e nos Campo de Cima da Serra, com totais em torno de 5 a 10 mm. Entre os dias 22/01 (quarta-feira) e 23/01 (quinta-feira), a aproximação de uma nova frente fria vai provocar pancadas de chuva nas Missões, Campanha e na Zona Sul do Estado. Os volumes esperados são baixos e oscilarão entre 5 e 10 mm, e somente nas áreas de fronteira com o Uruguai os totais deverão alcançar 20mm.



Boletim semanal 44 especial

SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS DE PRIMAVERA-VERÃO NO RS

As chuvas ocorridas na semana de 10 a 17 de janeiro favoreceram o armazenamento de água no solo e amenizaram eventual déficit hídrico nas lavouras de primavera-verão em todo Estado. Para as frutíferas de clima temperado tais como videiras, macieiras e ameixeiras, cujos frutos se encontram na etapa de maturação e colheita na Serra Gaúcha, as precipitações frequentes e as altas temperaturas do ar podem ter favorecido a ocorrência de doenças fúngicas.

Videiras

Na região da Serra do RS iniciou a colheita das uvas superprecoces para processamento de vinho e espumantes, como a Chardonnay e a Pinot Noir, ambas apresentando bom grau de açúcar e sanidade de forma geral, segundo informações da Emater/RS. De modo geral, as precipitações pluviais, quando ocorrem no período de maturação, intensificam o desenvolvimento de doenças fúngicas, especialmente podridões dos cachos e, em algumas cultivares, podem provocar rachadura das bagas em videiras. Como consequência, o teor de açúcar reduz e a acidez aumenta, diminuindo a qualidade das uvas de mesa e das destinadas à elaboração de sucos e vinhos. Na Serra Gaúcha, a formação de neblina no período da manhã prolonga o molhamento foliar e intensifica as condições favoráveis ao desenvolvimento dos patógenos, fator esse que pode, fatalmente, interferir na produtividade final da cultura. É importante que se adotem medidas de manejo da copa, tais como poda verde, desbrote e desfolha para diminuir o vigor vegetativo da planta, favorecer a circulação de ar e reduzir o molhamento dos cachos.

Milho

Com o retorno das chuvas e consequente aumento da umidade no solo, foi possível quantificar as perdas da cultura devido à pequena estiagem ocorrida durante o mês de dezembro, devendo manter a expectativa inicial de rendimento de 4.912 kg ha⁻¹. Apenas em casos pontuais ocorreram prejuízos mais acentuados, principalmente em áreas no entorno de Ijuí e Passo Fundo. Até o momento, das 12 regiões administrativas da Emater/RS apenas a de Passo Fundo apresenta rendimentos abaixo do esperado inicialmente. Todas as demais se colocam em patamares superiores. As lavouras encontram-se em 25% das áreas em desenvolvimento vegetativo, 18% em floração, 35% em enchimento de grãos e 17% maduro por colher. As primeiras lavouras colhidas (5% do total), tanto para silagem como para grão, vem apresentando excelentes rendimentos.

Soja

Segundo a Emater/RS a cultura da soja apresentou rápida recuperação do crescimento nos últimos dias, com aumento da emissão de ramos laterais, o que pode contribuir para atingir as perspectivas de produtividade iniciais.

Boletim semanal 44 especial

Embora o porte das plantas seja baixo, também se observa a emissão de novas folhas maiores e de coloração verde mais intensa, o que configura um bom padrão para maioria das lavouras. Os produtores tem intensificado a aplicação de fungicidas e inseticidas, além do controle de ervas. Segundo técnicos da Emater/RS após as chuvas observou-se ligeiro aumento no surto de lagartas, onde se identificou apenas *Anticarsia* e *Plusia*, sem registros de ocorrência de *Helicoverpa armigera*.

Feijão

Apesar de ter passado por um período de escassez de chuvas, a cultura do feijão deverá manter a produtividade inicialmente esperada para o Estado, que é de 1.260 kg/ha, segundo informações da Emater/RS. As condições climáticas voltaram a ser favoráveis à cultura que evolui com bom padrão e sem problemas fitossanitários, embora em algumas áreas os danos causados pela falta de umidade sejam irreversíveis. As lavouras apresentam-se em desenvolvimento vegetativo em apenas 5% das áreas, 7% em floração, 21% em fase de enchimento de grãos, 24% maduro e 42% da área já colhida. A colheita está ligeiramente atrasada em relação à média histórica que é de 46%, em decorrência de problemas climáticos que atrasaram a fase de plantio.

Arroz

A cultura do arroz tem se beneficiado das condições meteorológicas dos últimos períodos com alta disponibilidade de radiação e altas temperaturas, que favorecem o desenvolvimento vegetativo da cultura no qual se encontram 65% das áreas. Essas condições fizeram com que as lavouras também acelerassem o processo de floração que atinge 22% das lavouras, enquanto 13% das áreas encontram-se em fase de enchimento de grãos. Segundo a Emater/RS não há registros de infestações de pragas e moléstias, ocorrendo apenas alguns casos pontuais de ataque de percevejos e lagartas que já foram controlados sem maiores prejuízos.

Forrageiras

As chuvas ocorridas no decorrer da semana permitiram uma boa retomada do crescimento das pastagens nativas na maioria das áreas, possibilitando boas condições de pastejo. Segundo a Emater/RS as condições de manejo de pastagem serão primordiais para uma boa recuperação do campo nativo, valorizando o potencial de recuperação deste recurso forrageiro. Para as pastagens cultivadas, o atraso no plantio principalmente de milheto e sorgo forrageiro devem reduzir o potencial de produção, reduzindo o número de pastejos possíveis em algumas áreas do Estado. O aumento da umidade de solo também permitiu a semeadura de lavouras de milho, visando à produção de silagem na zona Sul do Estado.